RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

COMPOSIÇÃO QUÍMICA E ATIVIDADE ANTI-LEISHMANIA INFANTUM DE AGERATUM CONYZOIDES

Jéssica Vanessa Dos Santos Lindoso (jessik_vanessa@hotmail.com)

Giselle Franco Rodrigues (Gisellefraanco@gmail.com)

Marcelo Ximenes Trigueiro (marcelo.ximenes.trigueiro@gmail.com)

Ana Caroline Da Costa Tinoco (tinocoanacaroline68@gmail.com)

Rivaldo Costa Almeida (almeidadvm@gmail.com)

José Gomes Pereira (josegomesnetoster@gmail.com)

Carla Janaina Rebouças Marques Do Rosário (carlajanaina_rm@hotmail.com)

Flávia De Oliveira Cardoso (flaviaoc@gmail.com)

Kátia Da Silva Calabrese (kscalabrese@gmail.com)

Ferdinan Almeida Melo (ferdinanmelo@yahoo.com.br)

A leishmaniose visceral é uma antropozoonose considerada um importante problema de saúde pública e animal, com endemicidade no estado do Maranhão e em diversas regiões do Brasil. A elevada incidência de casos

humanos e animais, associada à ausência de tratamento curativo para os reservatórios, toxicidade dos fármacos disponíveis e ao aparecimento de cepas resistentes, evidencia a necessidade de alternativas terapêuticas. Nesse contexto, plantas medicinais têm sido investigadas como fonte de compostos bioativos com potencial atividade antileishmania. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a atividade leishmanicida in vitro do extrato bruto e frações de Ageratum conyzoides frente às formas promastigotas (MHOM/5745) de Leishmania infantum. As amostras vegetais foram coletadas no município de Santa Rita, estado do Maranhão (MA), Brasil, e submetidas à percolação exaustiva, obtendo-se assim 16 gramas de extrato hidroetanólico bruto (EB) das partes aéreas de A. conyzoides. A partir do EB foi realizado o fracionamento com solventes de diferentes polaridades para obtenção das frações aquosa (FAQ), hexânica (FHEX) e diclorometânica (FDCM) utilizadas nos ensaios. O extrato e frações foram analisados por Cromatografia Líquida de Alta Eficiência acoplada a Espectrometria de Massas (CLAE-EM) para elucidação da composição química. Os compostos presentes no EB foram 1,4; 3,6-Dianidro-glicopiranose, Ácido caféico, Eupomatenoide 5, Ácido caféico hexose, Eupalestina, além de Schisandrol A, Linderoflavona B, Hidróxi-metil cumarina e 7-hidroxi-5,6,8,5'-tetrametoxi-3',4'-metilenedioxiflavona, identificados também na FDMC. Quanto a atividade antileishmania, a concentração inibitória média (CI50) para o EB, FHEX, FDCM e FAQ foi, respectivamente, 22,6 µg/mL, 162,25 µg/mL, 7,5 µg/mL e 803,54 µg/mL. A FDCM apresentou maior atividade, sugerindo que o fracionamento do EB para obtenção da FDCM proporcionou a separação e maior concentração dos compostos biológicos de interesse nesta fração. Apenas a FAQ não mostrou eficácia nas concentrações testadas. Desta forma, os resultados indicam que A. conyzoides apresenta atividade antileishmania frente a promastigotas de L. infantum, e que os compostos presentes, das classes dos flavonoides e cumarinas, podem ser os responsáveis pelo efeito inibitório observado.

Palavras-chave: leishmaniose visceral; atividade antileishmania; plantas medicinais.